

ÚLTIMOS DIAS



POESIA E
RESTAURAÇÃO

RENAN APOLÔNIO SILVA

ÚLTIMOS DIAS



POESIA E
RESTAURAÇÃO

RENAN APOLONIO SILVA

ÚLTIMOS DIAS



POESIA E RESTAURAÇÃO

1ª edição
Mato Grosso do Sul

RENAN APOLONIO SILVA

Copyright © do autor.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Renan Apolônio Silva. Últimos dias: Poesia e Restauração. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. 61p.

PDF

ISBN: 978-65-5388-122-8

DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-122-8

1.Poesia. 2. Escrituras. 3. Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. I. Silva, Renan Apolônio.

1. CDD – B869.1

Editora-chefe: Liliâne Pereira de Souza
Diagramação: Vanessa Lara D Alessia Conegero
Capa: Raphael Ribeiro Neves

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco
Profa. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
Profa. Dra. Care Cristiane Hammes
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins
Profa. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa
Profa. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Prof. Dr. João Vitor Teodoro
Profa. Dra. Juliani Borchardt da Silva
Profa. Dra. Lina Raquel Santos Araujo
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos
Profa. Dra. Maria Cristina Neves de Azevedo
Profa. Dra. Nayára Bezerra Carvalho
Profa. Dra. Roberta Oliveira Lima
Profa. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro
Profa. Dra. Susana Copertari
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

Editora Inovar
Campo Grande – MS – Brasil
Telefone: +55 (67) 98216-7300
www.editorainovar.com.br
atendimento@editorainovar.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

O autor desta obra assume publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio. O autor declara, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. O autor assume integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo do livro é de responsabilidade exclusiva do autor, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora ou do conselho editorial.

PREFÁCIO

Conheço a Renan desde há quase dez anos, e para mim é uma grande alegria ler seu primeiro livro autoral (tendo ele já escrito outros poemas, publicados em coletâneas e revistas), cem anos depois de nosso adorador Borges ter feito o mesmo.

A obra que tenho o privilégio de prologar é pioneira em muitos sentidos, e sei o muito que a palavra “pioneira” significa para a comunidade mórmon.

É pioneira porque é o primeiro compêndio de poesia mórmon escrita em língua portuguesa. É pioneira porque propõe temas e pontos de vista inovadores, utilizando formas clássicas para fazer uma obra original. É pioneira porque é digital, sem fins econômicos e está para ser lida por todos, em todo o mundo.

Seus poemas (não sempre originais) estão ordenados de uma forma interessante, e quero propor uma divisão em duas partes.

A primeira parte (que considero estar composta pelos sete primeiros poemas) representam uma pequena mostra de pontos centrais da Restauração em que creem os santos dos últimos dias (iniciando com fragmentos do que se perdeu no passado) e que trazem fundamentos teológicos e históricos nos que se baseia a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para justificar-se.

Essa primeira parte se refere aos primeiros dias de Restauração, quando ocorreram todos os fatos prodigiosos desde José Smith até o estabelecimento da Igreja no que hoje é Utah - a restauração de todas as coisas, de todas dispensações, numa só, nova e sempiterna dispensação.

Já a segunda parte (que inclui todos os 9 últimos poemas) não tem a mesma proposta histórica nem o intento de justificar a

Restauração. A verdade é que esses segundos poemas dão luz a temas gerais da cultura dos santos dos últimos dias, suas crenças, experiências e práticas.

Essa seção também tem muito a ver com a realidade histórica atual do movimento restauracionista, que diz estarmos nos últimos dias da terra desde há mais de 200 anos, e ainda continuam crendo que estão num processo de restauração.

Nesse sentido, a segunda parte se refere aos dias de hoje, em que os santos estão cronologicamente muito longe dos primeiros dias da Restauração, esperando a Segunda Vinda de Cristo sem ter a menor ideia de quando isso acontecerá, mas seguem adiante com seu trabalho, e a verdade é que estão desempenhando muito bem seu papel. Essa segunda parte é mais complexa, e vai se complexificando ainda mais, até chegar aos quinze *Haikais dos últimos dias*, um verdadeiro mosaico de crenças mórmons.

O último poema, contudo, merece uma menção especial. Primeiro, porque é uma paródia, a única do livro. Segundo que, assim como *Acelerar* (uma espécie de cântico a Sião) encerra a primeira parte do livro e abre espaço para a segunda parte, *Vou-me embora pra Sião* poderia também ser o elo para preceder a uma terceira parte do livro. No entanto, lamentavelmente isso não ocorre.

Ainda assim, a paródia se encaixa perfeitamente no contexto do livro porque celebra uma crença fundamental para os santos dos últimos dias, que é precisamente a crença na vida eterna, numa Sião, futura ou presente, real ou simbólica, física ou espiritual, que é a imagem perfeita da cidade celestial, cujo estabelecimento será o grande acontecimento que encerrará estes últimos dias. Sião é o lugar ao que todos os santos sentem pertencer e desejam “regressar”, o que está cada vez mais perto, ainda que não se saiba quão perto está.

No entanto, a obra me surpreende um pouco, por ser relativamente curta, sem falar de vários temas importantes dos dias que

antecedem a vinda de Cristo, omitindo toda a destruição, a corrupção, e adversidades que são parte destes dias, e que de fato vemos encher o mundo. Renan, aparentemente, prefere focar apenas na preparação dos santos para a vinda do Salvador, com uma visão extremamente otimista.

Espero que o leitor e a leitora possam fazer bom uso deste livro, e que Renan siga escrevendo poemas com sua forma tão particular, que, a um tempo, é clássica e inovadora.

A meu amigo, felicitações, e ao público, boa leitura.

José C. Hermontes

Professor e crítico literário argentino

SOBRE O AUTOR



Renan Apolônio de Sá Silva nasceu no Recife, Pernambuco, em 1993, e reside desde então em Olinda. É advogado, formado pela Faculdade de Direito do Recife - UFPE (2018), especialista em Direito Constitucional (2021), em Direito Público (2022) e em Direitos Humanos (2023) pela Faculdade Legale.

Assistente Executivo da Fundação Roble del Sur (organização internacional cujo objetivo é apoiar o desenvolvimento dos santos dos últimos dias na comunidade sulamericana); colaborador da Escola Sul-americanista SUD da Geografia do Livro de Mórmon; Vice-Presidente da Comissão de Direito e Liberdade Religiosa da OAB Olinda; Diretor de Liberdade Religiosa do Capítulo Brasil Nordeste da J. Reuben Clark Law Society.

Escreve poesia lírica, contos de terror e mistério, ensaios literários, textos sobre doutrina e história da Igreja, e vários temas dentro das ciências humanas. É editor dos blogs *crepusculismo*, *Repositório Constitucional* e *Estudos Sobre os Santos dos Últimos Dias*.

Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Fundador e Presidente da Associação Brasileira de Escritores Santos dos Últimos Dias.

Já publicou textos na revista *Liahona* (abril 2022 e fevereiro 2023), *El Pregonero de Deseret* (Cofradia de Letras Mormonas, julho 2021) *Irreantum* (Association for Mormon Letters, março 2022), *Revista Conexão Literária* (edição nº 89), *Revista Caderno de Literatura*

(AJURIS, 29ª e 30ª edições), e na *Revista Digital* (Real Academia Internacional de Artes y Literatura, edições nº 8 e 9), além de publicações em revistas científicas.

Membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde que nasceu, serviu na Missão Argentina Córdoba e em vários chamados, como Presidente do Quórum de Élderes, Consultor do FSY, Oficiante do Templo, Líder de Missão da Ala, Diretor de Comunicação da Estaca e Professor do Instituto. Atualmente, serve como Segundo Conselheiro no Bispado da Ala Jardim Atlântico (PE).

Você pode ler mais sobre sua obra, aqui: <https://renanapolonio.blogspot.com>

SUMÁRIO

Prefácio	6
Sobre o autor	9
Apresentação	12
Todo joelho, toda língua	18
Sobre esta pedra	22
Monge	25
Soneto de Restauração	27
Sou vosso conservo”	29
Avante	31
Acelerar	33
A Grande Felicidade	36
Um canto de espera	39
Cordel da Indexação	42
O Monte do Senhor	45
Elias	48
O anjo e a lua	50
Haikais dos últimos dias	52
No último dia	57
Vou-me embora pra Sião	59

APRESENTAÇÃO

E escrever estes poemas, pouco criativamente chamados de “Últimos dias”, foi um grande prazer, movido por grandes doses de emoção e responsabilidade.

Amo ler, e amo ler o que os santos dos últimos dias, do passado e do presente, escrevem, e acho que seria um pouco egoísta da minha parte apenas lê-los sem contribuir em nada com esse grande movimento cultural e literário que está em pleno crescimento, entre os santos de toda a América, vivam ou não neste continente de promessa.

O Senhor disse que “Sião florescerá e a glória do Senhor estará sobre ela” (D&C 64:41). Este livro não é Sião. Mas traz a mensagem de que Sião é real. E todos nós somos parte dessa nação poderosa e escolhida do Senhor nos últimos dias.

Por isso, segui o conselho de Rainer Maria Rilke, e me perguntei “Preciso mesmo escrever?” – e eu disse “Preciso!”.

Quem ler vai perceber que cada poema é antecedido por uma passagem das escrituras utilizadas pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em alguns casos, a escritura e o poema se relacionam diretamente, mas nem sempre isso ocorre.

Escolhi essas escrituras pensando no leitor, e não nos poemas, nem nos temas que pretendia abordar na obra. Pensei em meus amigos, da Associação Brasileira de Escritores Santos dos Últimos Dias. Pensei nas pessoas simples e devotas que temos entre os santos do Brasil. Pensei em você, que lê esta mensagem.

Os poemas, por outro lado, foram escritos para expressar ou retratar ideias, momentos e conceitos da Restauração, e seguem al-

guma sequência. A intenção é, sempre, falar da Restauração, em diferentes aspectos e formas.

Vocês verão que há muitos sonetos, minha forma poética preferida, mas também outros formatos, como quadras ou trovas, haikais, dísticos, e versos de cordel. Também apresento duas traduções e uma paródia.

Todo joelho, toda língua, é um poema sobre Israel e seus ramos espalhados pelo mundo. Em todo o planeta, o sangue de Israel está espalhado, e a reunião desse povo é o maior processo histórico que estamos presenciando (menciono isso num haikai). Mas, desde a antiguidade foi importante realizar essa obra coligadora, e o próprio Cristo visitou muitas ovelhas em muitos rebanhos, em diferentes momentos da história.

Sobre esta pedra, por sua vez, é uma expressão de um desses rebanhos visitados pelo Salvador aqui na América, e que se baseia numa confissão que meu avô paterno, Benício Caetano de Sá (membro da tribo indígena Fulni-ô, de Águas Belas, Pernambuco), fez a minha mãe, anos depois da conversão dela e anos antes da conversão dele ao Evangelho. Em uma visita ao território indígena ao qual sempre senti pertencer, meu avô apontou a uma pedra, numa parte da aldeia um pouco distante da cidade (mas não no Ouricuri), e disse a minha mãe que havia sido ali que Jesus Cristo apareceu para o povo dele. Mas com certeza ela poderá contar essa história com mais detalhes.

O soneto *Monge*, é uma homenagem e agradecimento a todos os escribas que, por séculos, salvaram as escrituras da destruição, apesar da forte oposição que sofriam. Acredito e defendo que muitos monges medievais foram verdadeiros heróis na preservação da palavra divina, e permitiram que ela chegasse a nós.

Aqui vocês também tem o *Soneto de Restauração*, que, apesar do nome jobiniano, não tem relação com a poética do autor de *Garota do Ipanema*. Escrevi esse poema como uma forma de 'celebrar a

Restauração’, como o Presidente Russell M. Nelson convidou todos os membros da Igreja a fazer, ao comemorar o Bicentenário da Restauração, em 2020. E, apesar de ter escrito esse soneto em abril de 2020, somente em outubro desse ano é que tive a coragem de compartilhá-lo nas redes sociais. E o fiz, em parte, inspirado por grandes amigos, em especial Antonella Carovana, que me ensinaram a ser “livre do medo”. Obrigado, Anto.

De uma só assentada, escrevi o poema “*Sou vosso conservo*”, que fluiu de minha mente a minhas mãos quase como o orvalho. Talvez seja o poema que me custou menos tempo para escrever. Esse poema se baseia na Seção 13 de Doutrina e Convênios mas também na nota de rodapé de Joseph Smith – História que transcreve palavras de Oliver Cowdery sobre a visita de João Batista e a restauração do Sacerdócio Aarônico.

O soneto *Avante* é uma homenagem ao profeta da Restauração, a quem devemos imensa e eternamente o fato de essa Restauração ter acontecido. Retirei as palavras (ou a inspiração delas) na Seção 128 de Doutrina e Convênios. Aqui, quis trazer à tona o aspecto glorioso da Restauração, que deve nos animar, e estimular-nos a seguir em frente, e preparar o mundo (e a nós mesmos) para a Segunda Vinda do Salvador.

O poema *Acelerar* é uma tradução imperfeita do poema *Apresurad*, que escrevi em minha última semana na missão, em agosto de 2014. Esse poema foi feito para expressar todo o amor que eu sentia pela Restauração, e para simbolizar tudo o que eu sentia nesse momento tão singular de minha vida.

Durante esses últimos meses na Missão tive o privilégio de conhecer o irmão Osvaldo Borelo, pioneiro da Igreja na Argentina, que me presenteou com dois livros seus, *El Aguijón* (poemas), e *Llaves de verdad y sabiduría* (filosofia). O conteúdo de ambos livros está disponível na internet: *El Aguijón* - <http://poemaselaguijon.blogspot.com/> e *Llaves de Verdad y Sabiduria* - <http://llavesde->

verdadysabiduria.blogspot.com/ Em seu livro de poemas encontra-se *La Gran Felicidad*, talvez o melhor poema do livro, que trago aqui como *A Grande Felicidade*.

Quando eu estava no ensino médio, quis imitar os temas e modos de escrever de poetas de várias épocas, e a poesia trovadoresca não passou incólume. Porém, nada restou dos rascunhos desse período, salvo uma ideia, que pude leva ao poema *Um canto de espera*, onde o eu-lírico é uma moça que, em vez de esperar alguém que foi lutar nas cruzadas como acontecia nas cantigas de amigo, é uma moça que está esperando seu namorado enquanto ele está servindo como missionário da Igreja de Jesus Cristo.

Sobre a obra de História da Família, está o poema *Cordel da Indexação*, que escrevi em homenagem aos indexadores e revisores que em todo o mundo são colaboradores no trabalho de edificar Sião em ambos os lados do véu, a maior obra destes últimos dias.

O Monte do Senhor foi escrito em comemoração aos 20 anos da dedicação do Templo do Recife, o qual compartilhei nas redes sociais no dia 15 de dezembro de 2020. Um vídeo com imagens do Templo combinadas com os versos do poema pode ser encontrado em: <https://youtu.be/MpIAg6Ocq2M>

Escrevi o poema *Elias* como parte de um dos Desafios de Escrita promovidos pela Associação Brasileira de Escritores Santos dos Últimos Dias entre seus membros. Cada escritor foi convidado a escrever um texto (conto, crônica, ensaio ou poema) sobre o tema família, e todos os membros da Associação tiveram a oportunidade de ler e comentar esses textos. Eu pretendia escrever um soneto italiano, mas acabei escrevendo um soneto inglês. Tentei fazer um jogo de palavras, brincando com rimas, assonâncias, etc. Não consegui fazer tudo o que havia imaginado. Mas agradeço à ABESUD pelo desafio, e aos colegas escritores pelos comentários ao poema.

O anjo e a lua, embora também se relacione com o Templo, não é propriamente sobre ele, mas reflete uma fase de amadureci-

mento da poética aqui trazida, que nesse poema atinge um estágio mais reflexivo.

Em 2021, entre março e junho, escrevi um haikai por semana, aos domingos, e compartilhei esses poemas nas redes sociais. Reunidos aqui, não possuem uma ordem necessária entre todos eles, além da ordem cronológica em que foram compartilhados por mim, e a numeração romana reflete isso. Faço, porém, uma observação, a respeito da forma desses haikais. A ideia básica do haikai é ter três versos, no esquema 5/7/5. Porém, os japoneses utilizavam sílabas fonéticas, pois para eles o fonema é já uma unidade completa de significado, e muitos poetas em todo o mundo assim fazem. Meus haikais, no entanto, são escritos com a métrica de sílabas poéticas, contadas nos padrões da literatura ocidental.

O poema *No último dia* escrevi na antessala da recepção do Templo do Recife, logo após assistir pela primeira vez a Nova apresentação da investidura, em fevereiro de 2023.

Encerra este livro, e vou encerrando essa longa apresentação, com *Vou-me embora pra Sião*, paródia de *Vou-me embora pra Pasárgada*, do poeta que muito admiro, Manuel Bandeira.

Nunca é desnecessário lembrar que sou o único responsável por este livro e seu conteúdo, que não reflete necessariamente a opinião ou ensinamentos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e/ou de seus líderes.

Agradeço a meu amigo José Hermontes pelo prefácio, e a meu amigo Raphael Neves pelo design da capa.

Espero que cada leitor possa gostar de algo neste livro, e que acompanhem e compartilhem o trabalho que fazemos, pois, parafraseando o Presidente Nelson, *há muito mais por vir. Esperem o próximo ano, e pelo ano seguinte, e o próximo. Vai ser emocionante.*

Pois eu ordeno a todos os homens,
Tanto no leste como no oeste,
Tanto no norte como no sul
E nas ilhas do mar,
Que escrevam as palavras que lhes digo;

Segundo Livro de Néfi XXIX, xi

TODO JOELHO, TODA LÍNGUA

O Cristo nascido em Belém,
Foi morto em Jerusalém.

Ali viveu trinta e três anos
Com fariseus e publicanos.

Foi batizado no Jordão;
Desde o deserto ouviu a João.

Jesus plantou a Santa ideia
Até os confins da Galiléia.

Mas certo é que Cristo, o Rei,
A todo povo dá Sua Lei.

Não só pregou para os judeus
Mas foi a todos filhos Seus.

Morto, três dias no Além,
Aos Mortos proclamou o Bem.

Não se esquecendo dos nefitas,
Lhes levou palavras benditas.

Até às Tribos Escondidas
Jesus lhes renovou as vidas.

A outras ovelhas o Pastor
Também ministra com amor.

Em rumo ao Norte, fez parada
E entre os russos fez morada.

Chamou a Si os campesinos,
E deu os Céus aos pequeninos.

Descendo ao Sul, foi aos hindus.
Deu vista ao cego, e roupa aos nus.

Sabedoria deu ao povo,
E rios de vida, e renovo.

Cruzou o mar, o monte e a serra,
E foi ao sul da Inglaterra.

Jesus andou entre os bretões
Deixando paz nos corações.

Também àquela outra tribo
Que em África encontrou abrigo;

Na Etiópia, o Deus de Abrão
Bendisse o clã de Salomão.

Mais outros povos e nações
Também tiveram tais visões.

De todos não se tem relato
Mas Seu poder é grande fato.

E logo o dia chegará
Em que o joelho dobrará,

E as línguas hão de confessar:
“Na Terra Cristo irá reinar”.

E também eu te digo que tu és Pedro,
E sobre esta pedra edificarei a minha igreja

O Santo Evangelho Segundo Mateus XVI, xviii

SOBRE ESTA PEDRA

Sobre esta pedra, meus filhos, sobre esta pedra.
Sobre esta pedra, ouvi-me, nesta pedra.
Sobre esta pedra, ele veio, nesta pedra.
Sobre esta pedra, meus filhos, Ele veio.

O grande deus branco, cujo nome,
Meus pais já não lembravam pra dizer-me,
Mas eu sei que ele veio, nesta pedra,
Ele veio, nesta pedra, nisto crede.

Ele veio, lá do céu, bem alto e branco,
E falou com nossos pais, disso estou certo.
Ele desceu à nossa gente, aqui esteve,
Ele andou ao nosso lado, aqui bem perto.

Nesta pedra, que ainda hoje aí está,
Essa pedra, que está diante de vós.
Nessa pedra, ele apareceu-se a nós.
Dessa pedra nos falou Sua voz.

Seus pés por sobre a pedra descansou,
Sua voz, sobre esta pedra, sussurrou-nos,
Pousando nesta pedra, para nós.
Nesta pedra, ele veio e nos falou.

Mandou que todos fossem a esta pedra,
E nesta pedra ele ficou, e eles foram.
Nossos pais, a esta pedra vieram todos,
E nesta pedra, eles viram a seu deus.

Cada um subiu na pedra, e o tocou;
Nesta pedra, cada um de nossos pais,
Um por um, todos subiram nesta pedra,
E nesta pedra ele nos tocou a todos.

Sobre esta pedra, meus filhos, nesta pedra,
O deus branco abraçou a todos nós.
Mesmo eu que nunca o vi, o sinto aqui,
Nesta pedra, bem aqui, sobre esta pedra.

E ele disse-lhes:
Por isso, todo escriba instruído
Acerca do reino dos céus
É semelhante a um pai de família,
Que tira dos seus tesouros coisas novas
E velhas.

O Santo Evangelho Segundo Mateus XIII, cii

MONGE

Entre as paredes grossas, insondáveis,
Entre as estantes várias, entre os livros,
Resgatas à escritura de homens vivos
Palavras de histórias infindáveis.

Nos vastos monastérios há altivos
Discípulos de regras invioláveis,
Mas tu desejas glórias impensáveis
Que outros não entendem - são cativos.

Mas tu és livre, e vives compilando
Palavras, caracteres, mil figuras
Que pouco a pouco tu vais desenhando.

Eternas serão tuas iluminuras
Que a todo o mundo estão iluminando
Nas belas, nas sagradas Escrituras.

E naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro,
E dentre a escuridão e dentre as trevas
As verão os olhos dos cegos.

O Livro do Profeta Isaías XXIX, xviii

SONETO DE RESTAURAÇÃO

Depois de séculos andando errante
Pode agora estar o mundo contente
Pois aquela luz de um dia brilhante
Agora volta à terra suavemente.

E veio à luz o Livro da Verdade,
E os profetas de antes e de agora
Proclamam com os anjos da bondade
Que chegou do Rei Jesus a bela aurora.

No mundo inteiro se ouvem as melodias
Da grande e última Restauração,
Proclamada com Vivas e Alegrias:

Que esta Igreja é o Reino de Sião
E que Jesus nestes últimos dias
Reúne os Santos em toda nação.

E eis que todas as coisas são escritas pelo Pai;
Portanto, o mundo será julgado
Segundo o que estiver escrito nos livros.

Terceiro Livro de Néfi XXVII, xvi

“SOU VOSSO CONSERVO”

A vós, que fostes por Deus conservados,
Eu confiro o Sacerdócio de Aarão,
Com chaves de anjos e ministração,
Tal como antes foi profetizado.

O batismo que redime o pecado
Por vós será feito por imersão,
Tal como eu mesmo fiz no rio Jordão,
Tal como foi o Cristo batizado.

E o evangelho de consolação
Da terra não será mais retirado
Até que um levita, em retidão,

Volte a ofertar um cordeiro imolado
E, pondo fim a esta Restauração,
Tenha início o Milenial reinado.

Que nenhum homem
As considere coisas pequenas;
Porque muito há no futuro,
Com relação aos santos,
Que depende dessas coisas.

Doutrina e Convênios CXXIII, xv

AVANTE

Voz de misericórdia e alegria;
Para mortos e vivos, boas novas.
Voz de verdade e de sabedoria;
Vozes do Céu, vozes maravilhosas.

Avante, irmãos! Coragem e energia! -
Exclama a Terra com vozes suntuosas
O mar, o vale, a praia, a pradaria
Exultam com vozes estrondosas.

Toda a criação de Deus, inteira, clama
Como resposta à Voz que nos conclama
A ouvir a Voz de Cristo em nossos dias.

Para a vitória, irmão, avante ide.
Pois esta Igreja é o Reino que progride
À eterna redenção do Rei Messias.

Eis que um registro será escrito entre vós

Doutrina e Convênios XXI, i

ACELERAR

No monte, o Senhor, a Moisés disse –
“Eis que, esta é minha obra e minha glória;
Para isso ao mundo enviei ao Filho,
Para salvar ao homem e sua história.”

Disse o Pai – “Este é meu Filho Amado.
Escuta-o”, e Jesus Cristo falou –
“Eis que, José, eu te chamei
A cumprir o que se profetizou.”

A Enoque o Senhor lhe prometeu –
“Vivo eu que naqueles dias virei;
Brotará a verdade que se perdeu;
Justiça desde o Céu enviarei.”

Veio Morôni a cumprir profecias,
E o Livro de Mórmon ele revelou.
Muitos – Joel, Malaquias, e Isaías –
Predisseram a verdade que se restaurou.

Vieram Elias, Moisés, e Adão,
E João o Batista veio também;
E Pedro, Santiago e João,
E veio o Cordeiro, o Deus de Belém.

Na terra, uma nuvem de testemunhas,
Apóstolos, profetas e setentas,
Proclamando com poder antigo
Que na terra o Reino já se encontra.

E disse o Pai nos Mandamentos –
“Tu és profeta, apóstolo, vidente,
E eu te escutei em teus lamentos.
Não chores, pois eu sou Onipotente.

“Eu te inspirei para impulsar
A causa de Sião com grande poder;
E minha obra um dia irei acelerar.
Os que obrem na vinha farei vencer.”

Nos disse o Senhor – “Por última vez
Colherei em minha vinha terrenal.
Uni-vos e ide, e não vos canseis;

Convosco estou até o final.”
O Profeta do Senhor tem dito:

“Eis que que *Agora é o momento.*”
Vamos, irmãos, cumprir com o predito,
O novo e sempiterno mandamento.

Um dia se ouvirá por todos lados,
Entre todos os que vivam em Sião –
“Quão formosos são sobre os montes
Os pés que aceleram a Salvação!”

Porque todas as coisas que dantes foram escritas
Para nosso ensino foram escritas,
Para que pela paciência e consolação das escrituras
Tenhamos esperança.

Epístola de Paulo Apóstolo aos Romanos XV, iv

A GRANDE FELICIDADE

Tradução de La Gran Felicidad, poema de Osvaldo Borelo

Em um barco chamado SINCERIDADE
Partiu do porto da ILUSÃO um dia
Um navegante, para uma travessia,
Buscando o porto da FELICIDADE.

Já no meio do mar, desorientado,
Ao observar outro barco em travessia,
Perguntou a seu capitão se não sabia
Indicar-lhe o rumo tão desejado.

Franzindo a testa disse este ao responder:
Olha, muitos portos eu toquei,
Mas nenhum que assim seja chamado
Mas, deve estar na baía do PRAZER.

Só tens que tuas velas despegar,
E deixar-te levar pela corrente.
Nessa rota verás a muita gente

Que prefere em tais águas navegar.
Assim o fez, e ao entrar na baía,

E respirar a brisa do PECADO,
Compreendeu que havia se equivocado,
Ao ver em frente o porto COVARDIA.

Entristecido e virando mar adentro,
Sem saber o que tomar por referência,

Viu outro veleiro cujo nome era PACIÊNCIA,
Que navegava a seu encontro.

Desde seu bordo saiu um homem saudando,
O qual lhe disse com um tom bondoso:
Creio saber o que buscas desejoso,
E posso guiar-te ao lugar que vais buscando.

Mas... se sabes onde fica tal ventura
O que fazes aqui, navegando nestes mares?
Toda criatura busca o porto mil lugares,
E tu ambulando... Como explicas tua loucura?

Ainda que o fizesse não poderias entender
Mas, segue tu a rota da INTEGRIDADE,
E, ao chegar no estreito CARIDADE,

Cruzando-o, teu porto poderás ver.
Assim, partiu SINCERIDADE alegremente

E ao chegar no porto da FELICIDADE,
Depois de um tempo sentiu necessidade
De compartilhar essa PAZ com outra gente.

E, regressando ao mar disse a seu amigo:
Agora sei porque em servir com humildade
Se encontra a maior felicidade,
Por isso venho lutar junto contigo.

E assim, depois de cada névoa ou tempestade,
Vão em busca de um barco perdido,
Pois com sublime abnegação tem aprendido
Que no AMOR está A GRANDE FELICIDADE.

E agora eu, Néfi,
Não posso escrever todas as coisas
que foram ensinadas a meu povo;
Nem sou poderoso no escrever como o sou no falar;
Mas eu, Néfi, escrevi o que escrevi,
E considero-o de grande valor para o meu povo
E as palavras que escrevi em fraqueza
Tornar-se-ão fortes para eles.

Segundo Livro de Néfi XXXIII i, iii, iv

UM CANTO DE ESPERA

Hoje canto ao meu amor
Que foi servir a meu Senhor.

Meu amor foi para longe
Aqui tudo ele deixou,
Até a mim, sua amada,
Porque o Senhor o chamou.
Hoje canto a meu amor
Que foi servir a meu Senhor.

Mas eu sei que é por amar
A mim e a nosso Deus
Que ele foi para servir
E amar os irmãos seus.
Hoje canto a meu amor
Que foi servir a meu Senhor.

Cartas eu lhe escreverei
Mas, e ele, escreverá?
Penso nele a cada dia,
E ele em que pensará?
Hoje canto a meu amor
Que foi servir a meu Senhor.

Peço a Deus que o proteja
E o abençoe com bondade,
Que o guie aos eleitos,
Que o encha de verdade.

Hoje canto a meu amor
Que foi servir a meu Senhor.

Sei que há muitos deveres
Que ele deve de cumprir
Somente peço-te, oh Deus,
Que ele lembre de mim.

Hoje canto a meu amor
Que foi servir a meu Senhor.

E quando ele retornar
Junto a ele eu estarei,
E muito grata ao Senhor
Para sempre eu serei.

Hoje canto a meu amor
Que foi servir a meu Senhor.

Que nós, portanto, como igreja
E como povo
E como santos dos últimos dias,
Façamos ao Senhor uma oferta em retidão;
E apresentemos em Seu Templo Santo,
Quando estiver terminado,
Um livro contendo os registros de nossos mortos,
Que seja digno de toda aceitação.

Doutrina e Convênios CXXVIII, xxiv

CORDEL DA INDEXAÇÃO

Hoje faço homenagem
Ao trabalho de amor
Feito na indexação
E também na revisão,
Um trabalho salvador.

O trabalho é realizado
Por valentes voluntários
Que identificam nomes,
De mulheres e de homens,
E preenchem formulários.

Se o indexador atento
Olha cada informação
Da imagem indexada,
Essa obra é validada
Através da revisão.

Indexar é preciso,
Pois os lotes indexados
Tem muitas informações
Que voltam os corações
Pra nossos antepassados.

Alguns lotes são difíceis,
E exigem paciência.
Mas com calma e cuidado
Tudo vai ser indexado
Ao servir com diligência.

Através da indexação
Poderemos encontrar
Nomes, datas e lugares,
Relações familiares,
Pra pesquisa acelerar.

Do outro lado, neste mundo,
Separados pelo véu,
Temos muitos ajudantes,
Com orientações constantes
Para o indexador fiel.

Essa obra é consagrada,
Inspirada pela Luz.
Quanto mais nós indexamos
Bem mais perto nós estamos
Do retorno de Jesus.

Lavaremos e seremos lavados, e com óleo ungidos,
Sem esquecer-se da lavagem dos pés.
Pois aquele que receber sua porção designada,
Certamente deve ser digno da colheita do trigo.

A Israel antiga fugiu do mundo por liberdade,
Deverá vir com a nuvem e o pilar de luz, potente:
E Moisés, e Arão, e Josué a conduzem,
E alimentam-na com maná do céu uma vez mais.

Tal Como um Facho iv, v

O MONTE DO SENHOR

Cala-te diante do Senhor Deus,
porque o dia do Senhor está perto,
porque o Senhor preparou o sacrifício
e santificou os seus convidados.

Sofonias I, vi

Lugar de paz, de alegria.
Lugar de serenidade.
Dos justos é a moradia;
Casa de Santidade.

Desde fora, na calçada
Até o anjo no pináculo.
Toda a Casa é consagrada
Como um Santo tabernáculo.

O Senhor ali governa,
Essa é Sua habitação.
É paraíso na terra.
É o Monte de Sião.

Ali se unem gerações
Com palavras de amor.
Ali se unem corações
Com palavras do Senhor.

Ao Senhor graças nós damos
Por nos dar o ministério

Pelo qual O adoramos,
Conhecendo Seu mistério.

Não há velas, não há cruzes,
Não há morte, mas há vida.
Há altares e há luzes.
Não há dor, não há ferida.

Para sempre cantarei:
“Esta é a Casa do Senhor.
É o palácio do meu Rei,
É Santidade ao Senhor”.

E escrevia-se um Livro de Recordações;
E era escrito no idioma de Adão,
Pois a todos os que invocavam a Deus era concedido escrever
Pelo espírito de Profecia e Revelação.

Seleções do Livro de Moisés VI, v

ELIAS

Uma antiga profecia se realiza
Ao unir-se, em coração, pais e avós,
Filhos e netos com mui fortes nós
Em relações que o Templo concretiza.

Uma aspiração que há em todos nós
Cumpre o que Malaquias profetiza,
Levando a todos a fazer pesquisa
Unindo os ramos com amor veloz.

Esse é o Espírito que leva à união
Pelo ministério do grande Elias,
Restaurando os elos de ligação
Que unem as famílias ao Messias.

Esse poder dos Céus nos eterniza
Com laços de amor e de alegrias.

Que seja escrita com espírito de mansidão
E pelo poder do Espírito Santo
Que estará em ti quando escreveres.

Doutrina e Convênios CXXIV, iv

O ANJO E A LUA

Repousa o anjo heróico suavemente
Sobre esférico globo e anuncia
O solene final de mais um dia.
E a trombeta, orgulhoso, ergue silente.

Silencioso, toca a melodia,
Entoa proclamação solenemente.
E sua mensagem entrega a toda gente,
De paz, de boas novas, de alegria.

A lua, brilhando como esse anjo santo,
Num angélico, num harmonioso canto,
Ressoa sua canção pelo horizonte.

O anjo e a lua, imagens refletidas,
Parecem ser imagens reflexivas,
De luzes que provêm da mesma Fonte.

Eis que tu não nos fizeste poderosos na escrita
Como o irmão de Jaredé,
Porque fizeste com que as coisas que ele escreveu
Fossem poderosas como Tu,
A ponto de dominar o homem que as lê.
Tu também fizeste nossas palavras poderosas e fortes,
A ponto de não as podermos escrever,
Portanto, quando escrevemos, observamos nossa fraqueza
E tropeçamos
Por causa da colocação de nossas palavras;

O Primeiro Livro de Moisés - Gênesis II, xx

HAIKAIS DOS ÚLTIMOS DIAS

I

A mim me ocorreu
Escrever alguns Haikais
Nas sacramentais.

II

Se queres seguir
Por vereda firme e reta,
Escuta o Profeta.

III

Não há grande mágoa
Que não tenha solução
Na Ressurreição.

IV

Tomarmos Seu Nome.
Recordá-lo para sempre.
Cumprir com Suas leis.

V

Escuro e outonal,
Solitário e triste mundo:
Reino Telestial.

VI

Em harmonia
Luz e alegria parcial:
Reino Terrestrial.

VII

Lugar sem igual;
Santidade e Eternidade:
Reino Celestial.

VIII

Eterno solar;
Ambiente eternal:
Reino Celestial.

IX

Deleitoso dia.

De descanso espiritual.

Dia sacramental.

X

Recolher Sião

É a mais árdua tarefa

Da dispensação.

XI

Geração eleita

O sacerdócio real

Povo adquirido

XII

Compartilho e cresce.

O testemunho é um dom

De meu Pai Celeste.

XIII

De grande valor
É a palavra revelada
Por nosso Senhor.

XIV

Verdade encontramos
Nos convênios e doutrinas.
Palavras divinas.

XV

Viagem quimérica
De Leí e sua família,
Pioneiros de América.

Bem-aventurado aquele que lê,
E os que ouvem as palavras desta profecia,
E guardam as coisas que nela estão escritas,
Porque o tempo está próximo.

Apocalipse do apóstolo João I, iii

NO ÚLTIMO DIA

Vem já o dia em que na terra
Deus entre os homens estará
Seu braço nos estenderá
Com caridade que não erra.

Todos joelhos dobrarão
Por sobre a terra, novo altar.
E as línguas hão de confessar:
“Jesus é o Deus da Salvação”.

Do Norte, o povo de Efraim,
Junto a outras tribos seletas,
Regressarão com seus profetas
Dum regelo que não tem fim.

Conhecemos seus tesouros,
As línguas, histórias e livros;
Cordeiros, bois, bodes, novilhos,
Pratos de prata e taças d'ouro.

Da vide o fruto beberemos
Com nossos pais, Adão e Abel.
Com Melquisedeque e Miguel
Na última ceia comeremos.

Deus nos lerá toda a verdade
E nos dará Sua poesia.
Nos cantará Sua melodia
Com cantos de felicidade.

E nestas escrevo as coisas de minha alma
E muitas das escrituras que estão gravadas nas placas de latão.
Porque a minha alma se deleita nas escrituras
E meu coração nelas medita
E escreve-as para instrução
E proveito de meus filhos

Segundo Livro de Néfi IV, xv

VOU-ME EMBORA PRA SIÃO

Paródia de *Vou-me embora pra Pasárgada*, de Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Sião.
Lá sou filho do Rei.
Lá tenho a mulher que eu amo
Na eternidade que escolherei.

Vou-me embora pra Sião.
Vou-me embora pra Sião.
Aqui não sou feliz.
Lá a existência é uma doçura,
De tal modo é diferente
Que qualquer rainha da Espanha
Do passado ou do presente
Também é minha parente
Na genealogia que lá tem.

E como serei feliz!
Andarei nos palácios,
Montarei em curelons,
Subirei em altas torres
Pra poder discursar!
Ando na barranca do rio,
Vou buscar aqueles livros
Pra eu ler as histórias
Que por todos os séculos
Se fizeram registrar.
Vou-me embora pra Sião.

Em Sião tem tudo.
É outra civilização.
Tem processo seguro
Pra receber revelação.
Tudo lá é automático,
Tem anjos lá à vontade
Tem Mansões bonitas
Pra a gente habitar.

Lá eu nunca estarei triste,
Nem querendo, não tem jeito.
E quando às vezes me canso
Com vontade de desistir
- Lá sou filho do Rei -
Terei a mulher que eu amo
Na eternidade que escolherei.
Vou-me embora pra Sião.

Os Provérbios III, ii, iv

*Não te desamparem a benignidade e a fidelidade;
Ata-as ao teu pescoço;
Escreve-as na tábua do teu coração,
E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus
E dos homens.*

